
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

ABORDAGEM PROFISSIONAL NO SUL DO BRASIL NA POLÍTICA À SAÚDE DO IDOSO.

Daiana Cristine COCCONI(1)
Carmen Lucia Mottin DURO(2)

1. Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. Professora Ms. Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos até 2025, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A desinformação sobre a saúde do idoso e os desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública ainda são considerados elevados em nosso contexto social. Desde a década de 80 até o ano 2000, a população com 60 anos ou mais cresceu 7,3 milhões, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000 (1). Estudos apontam que a rede de serviços de saúde deve assumir mudanças que possibilitem, ao atual perfil demográfico e epidemiológico dos idosos, a oferta de atendimento especializado de geriatria com forte enfoque na reabilitação (1). Sendo a enfermagem percussora de responsabilidade social na divulgação de programas para o bem-estar da população, articulação entre membros de equipes de saúde, a motivação do presente estudo está em verificar as ações realizadas em prol da saúde do idoso no país. Este estudo fez uma reflexão e construção de um panorama do que está sendo possível cumprir, nos estados do sul do país, tendo em vista as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso (2), construída com apoio de vários Ministérios Brasileiros. **OBJETIVO:** Comparar as diretrizes propostas na Política Nacional de Saúde do Idoso (2) relacionadas à promoção do envelhecimento saudável e manutenção da capacidade funcional; assistência às necessidades do idoso; apoio ao desenvolvimento de cuidados informais e, apoio a estudos e pesquisas, com a prática dos profissionais de saúde coletiva da região sul brasileira que abordem estas temáticas na implantação e realização de programas de saúde para este segmento populacional. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para se atingir os resultados almejados. Foram analisados artigos científicos do período de 1999 a 2005 que trataram sobre atividades, estudos e experiências em saúde realizadas com idosos na região sul do Brasil. Os descritores utilizados foram: *idoso, saúde do idoso, atenção primária à saúde e serviços básicos de saúde*. Realizou-se a busca de artigos a partir da pesquisa avançada no portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e no portal de acesso livre da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Da pesquisa resultaram 93 artigos analisados, 06 constituíram a amostra desse estudo. Decidiu-se trabalhar com categorias e foi escolhida a análise de conteúdo temática de Minayo (3) para tornar clara a análise comparativa entre as diretrizes propostas na política citada e as experiências na prática de saúde coletiva da região sul. **RESULTADOS:** Surgiram quatro categorias: **MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL COM QUALIDADE DE VIDA:** Entre os artigos estudados, Gazalle *et al* (4), realizou um estudo com indivíduos de 60 anos ou mais, de Pelotas, RS. Os

autores conseguiram associar a depressão com fatores de ordem social como o desemprego, facilitador de desordens tanto emocionais quanto econômicas, evidenciando o sofrimento pela desvalorização do ser idoso. Para a Política Nacional de Saúde do Idoso (2), a promoção do envelhecimento saudável busca satisfazer o idoso através da melhoria constante de suas habilidades funcionais, para Gazale *et al* (4), o fato de o idoso não manter uma atividade, ainda que não remunerada, pode trazer a ociosidade e desencadear sintomas depressivos. O artigo de Lopes e Silva (5) aponta para a adoção de novas atitudes baseadas em conhecimento e habilidades para o autocuidado, levando o cliente à aprendizagem necessária à manutenção da sua independência e envelhecimento saudável com qualidade de vida. Xavier *et al* (6) em seu estudo, discute sobre a prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) em idosos acima de 80 anos residentes em Veranópolis, RS, e compara os padrões de sono, a função cognitiva e a taxa de prevalência de outros diagnósticos psiquiátricos entre controles normais e sujeitos com TAG. Concluiu-se que a prevalência de TAG é alta entre a população de idosos mais velhos. Tal transtorno pode surgir no idoso, devido à sobrecarga de responsabilidades, pois muitas vezes ele é que trabalha e sustenta sua família e nesse cumprimento de tarefas estabelecem-se processos patológicos.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE CUIDADOS INFORMAIS: Segundo Flores e Mengue(7); ocorrem diferenças no acesso aos medicamentos em idosos que vivem na comunidade, variando de acordo com a frequência ao atendimento médico, condições econômicas, compartilhamento de medicamentos entre parentes, amigos ou vizinhos e outras influências. O estudo de Teixeira e Lefèvre(8), desenvolvido com idosos de Maringá, PR, apresentam a descrição de idéias centrais, “alguém me ajuda” na qual existe a presença de um sujeito coletivo dependente, que precisa de ajuda de alguém para fornecer os medicamentos no momento certo: o cuidador assume papel de alta magnitude, pois contribui sobremaneira para o uso racional de medicamentos. Trentini *et al* (9) apresenta que o cuidado de enfermagem dos idosos em condições crônicas de saúde necessita levar em consideração experiências da vida do idoso, valorizando-se o trabalho interdisciplinar e os grupos de auto-ajuda, nos quais os familiares dos idosos também podem se beneficiar.

APOIO A ESTUDOS E PESQUISAS: O estudo de Lopes e Silva (5) propõem-se a discutir noções conceituais direcionadas à Atenção Básica de Saúde. Busca refletir sobre o que é desenvolvido nos Ambulatórios de Promoção da Qualidade de Vida (APQVs) em Porto Alegre-RS, os quais atendem usuários adultos e idosos, portadores de doenças de longa duração. Para a Política Nacional de Saúde do Idoso (2), as linhas de pesquisa deverão concentrar-se em estudos de perfil do idoso, prevalência de problemas de saúde, situação financeira e apoios formais e informais, avaliação da capacidade funcional, prevenção de doenças, vacinações; modelos de cuidado, na assessoria, acompanhamento e na avaliação das intervenções, hospitalização e alternativas de assistência hospitalar.

ATENÇÃO ASSISTENCIAL E EDUCACIONAL ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DO IDOSO – PREOCUPAÇÃO COM A TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA: Trentini *et al* (9) referem que uma das estratégias, na promoção da saúde dos idosos e de pessoas em condições crônicas de saúde, consiste na formação de grupos de auto-ajuda que oportunizem a troca de experiências de seus pares para enfrentar situações difíceis.

O artigo de Flores e Mengue(7) afirmam que o fácil acesso a medicamentos e a baixa utilização de recursos não farmacológicos para o tratamento de problemas de saúde favorece o consumo elevado de

medicamentos pela população de idosos. Ressaltam a importância do monitoramento do familiar no domicílio do idoso e do profissional que receita as devidas medicações. Teixeira e Lefèvre(8) referem que os discursos do sujeito coletivo idoso podem ser: um sujeito coletivo independente, de boa memória, que consegue ler a bula do remédio e sem problemas financeiros para adquiri-lo. Por outro lado, um sujeito dependente, que esquece de tomar o medicamento no horário, toma mais tarde; quando o medicamento faz mal, procura um profissional de saúde; e, a leitura da bula passa a ser feita por alguém da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluiu-se que as diretrizes enunciadas da Política Nacional de Saúde do Idoso /1999 reforçam o argumento geral de que as pessoas idosas merecem todo apoio assistencial de forma amigável e compreensiva. O envelhecimento é destacado por programas e políticas que observam a necessidade de incentivar a troca de conhecimentos e informações entre as diferentes faixas etárias. Faz-se necessário a preparação das pessoas de forma consciente para a velhice saudável, através de posturas e comportamentos que priorizem o bem-estar em todas as fases da vida, diminuindo gastos que possam envolver tratamentos prolongados.

Palavras-chave: Idoso. Saúde do idoso. Atenção primária à saúde. Serviços básicos de saúde.